



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 64 nº 821 - Abril de 2023

Treinamento de professores em Alto Jequitibá



A Cultura Cristã continua investindo no treinamento de professores da ED. **Pág 10**

Seminários da IPB



SPS realiza culto de abertura do ano letivo. **Pág 21**

70 anos sem
Jerônimo
Gueiros

Pág 17



A morte morreu. Cristo vive



Leia no Editorial, **Pág 2**

Comissão Executiva reúne-se em Governador Valadares



Quando ocorria o fechamento desta edição, a Comissão Executiva do Supremo Concílio da IPB iniciava seus trabalhos em Governador Valadares. Leia uma cobertura completa na próxima edição.

EDITORIAL

A morte morreu. Cristo vive

Uma reflexão pascal

Em seu livro *A paixão de Cristo*, publicado pela Cultura Cristã, John Piper apresenta 50 razões por que Cristo morreu. Uma delas diz que ele morreu para que morramos para o pecado e vivamos para a justiça. É o que afirma 1 Pedro 2.23-24: “(...) ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente, carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça”.

É verdade que, com a morte de Cristo, nós escapamos da morte. Porém, quando Cristo morreu, morremos com ele, “fomos unidos com ele na semelhança da sua morte” (Rm 6.5). “(...) logo, todos morreram” (2Co 5.14), morremos *para o pecado*, não mais *por causa de nosso pecado*. Não surpreende então que tenhamos sido “(...) sepultados com ele na morte pelo batismo” (Rm 6.4). E então, “Tendo sido sepultados com ele no batismo, [fomos] *ressuscitados* mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos” (Cl 2.12).

O destacado escritor e teólogo reformado inglês John Owen (1616–1683) publicou em 1647 sua obra *A morte da morte na morte de Cristo*. Mas não se tratou apenas de um livro com título criativo. O tema do livro é desafiador e

seu desenvolvimento é bíblico a partir do ensino e da obra do próprio Senhor: “Estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno” (Ap 1.18).

A maldição da morte começou no Éden: “(...) assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram” (Rm 5.12). Sim, a condenação passou a todos ao longo dos séculos, mas Cristo assumiu a culpa, a condenação e a execução do seu povo. Isso matou a morte. Agora, nossa confiança nele e em sua obra muda o nosso *status*. Hebreus 2.14-15 diz que “(...) como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte”. Satanás derrotado e o crente salvo. Segundo Jesus, “(...) quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida” (Jo 5.24). Na morte de Cristo a morte morreu.

A Bíblia ensina que, como efeito da morte e ressurreição de Cristo, seremos ressuscitados nele. Jesus foi o primeiro de um processo que incluirá todos os crentes: “(...) o Senhor mesmo, dada

a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” (1Ts 4.16-17). É certeza: “(...) se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, *certamente*, o seremos também na semelhança da sua ressurreição” (Rm 6.5) e é Deus quem o garante e executa. O apóstolo Paulo registrou que “Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita” (Rm 8.11). Daí a certeza do crente: “Se já morremos com ele, também viveremos com ele” (2 Tm 2.11); “Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará a nós pelo seu poder” (1Co 6.14).

Esta é a oração do crente: “Graças a Deus, que nós dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo” (1Co 15.57). E este é o apelo ao descrente: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá” (Jo 11.25).

A morte morreu. Cristo vive (e o crente também).

CONTA-GOTAS

“O que guarda a boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os lábios a si mesmo se arruína” (Pv 13.3). Os sábios têm ouvidos abertos e boca fechada, enquanto os insensatos têm ouvidos fechados e boca aberta. BEG

Brasil Presbiteriano

Ano 64, nº 821

Abril de 2023

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 3207-7099
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL
www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
de Educação Cristã e
Publicações

Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias (*Presidente*)
Misael Batista do Nascimento (*Vice-presidente*)
José Romeu da Silva (*Secretário*)
Anízio Alves Borges
Hermisten Maia Pereira da Costa
João Jaime Nunes Ferreira
Paulo Mastro Pietro
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (*Presidente*)
Anízio Alves Borges
Ciro Aimbiré Moraes Santos
Clodoaldo Waldemar Furlan
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jailto Lima do Nascimento
Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
Fone (11) 3207-7099
www.editoraculturacrista.com.br
cep@cep.org.br

0800-0141963

Superintendente

Clodoaldo Waldemar Furlan

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
Márcia Barbutti de Lima
Timóteo Klein Cardoso

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario
E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto

GOTAS DE ESPERANÇA

O anticristo, o homem da iniquidade

“Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição” (2Ts 2.3)



Hernandes Dias Lopes

A Bíblia, a Palavra de Deus, reiteradamente fala sobre o Anticristo, o homem da iniquidade. Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento descrevem esse arqui-inimigo de Cristo e da igreja. Em face de uma agenda global que vai ganhando espaço no Brasil e no mundo, erguendo a bandeira do ateísmo, do relativismo moral, do marxismo cultural e da desconstrução dos valores cristãos, trago aqui algumas reflexões.

1. Em primeiro lugar, *o Anticristo será o homem sem lei* (2Ts 2.3).

A palavra grega para iniquidade, no texto em tela, é *anomos*, “sem lei”. O mundo é regido por essa cosmovisão e por essa agenda que não suporta princípios e valores. Os pilares da família são atacados. Os fundamentos da sociedade são destruídos. Não se trata mais de concessão ao erro nem mesmo de inversão de valores. Vemos, hoje, o controle do

erro. Não se suporta mais a verdade. Não se tolera a luz. Vivemos numa sociedade pelo avesso, na qual a virtude é escarnecida e as práticas mais vergonhosas são aplaudidas. Nessa sociedade hedonista, os absolutos morais são banidos. A lei é torcida, golpeada e manipulada para atender às demandas desse viés que não suporta Deus nem sua lei. O antinomismo governa. A iniquidade campeia. A degradação moral impera.

Não se trata mais de concessão ao erro nem mesmo de inversão de valores. Vemos, hoje, o controle do erro.

2. Em segundo lugar, *o Anticristo trará em sua esteira a apostasia* (2Ts 2.3).

Aqueles que um dia professaram a fé cristã, a verão como radical demais e virarão suas costas para ela. Sacudirão de sobre si

o jugo de Cristo. Deixarão as fileiras do cristianismo para abraçar uma fé inclusivista. Estarão mais interessados em agradar ao mundo do que a Cristo. Desejarão mais os aplausos do mundo do que a aprovação de Deus. Subcreverão uma teologia progressista e liberal, que despreza a inerrância das Escrituras. Abraçarão uma graça barata, cunhada de “supergraça”, que justifica o pecado e não o pecador. A apostasia é uma realidade gritante. O nome de Deus tem sido banido dos parlamentos, dos palácios, dos tribunais, das escolas e até de algumas igrejas.

3. Em terceiro lugar, *o Anticristo agirá na força de Satanás* (2Ts 2.9).

O Anticristo vem como opositor e substituto do verdadeiro Cristo. Representará um simulacro da encarnação do Verbo eterno de Deus, pois será uma espécie de encarnação do próprio Diabo. Seu aparecimento será segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, com todo engano de injustiça aos que perecem. O Dragão, o Diabo, lhe dará o seu poder, o seu trono e grande autoridade. Sua boca proferirá arrogâncias e blas-

fêmias. Receberá autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação. Todos os que habitam sobre a terra o adorarão, exceto aqueles cujos nomes estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro.

Mesmo o Anticristo recebendo uma adoração universal, aqueles que têm selo de Deus e seus nomes escritos no Livro da Vida jamais se dobrarão a ele.

4. Em quarto lugar, *o Anticristo perseguirá furiosamente o povo de Deus* (Ap 13.7).

O Anticristo vai pelear contra os santos, os filhos de Deus, impondo-lhes sofrimento atroz. Esse será o tempo da manifestação do iníquo e da grande tribulação. Sua perseguição irá às últimas consequências, pois ele matará a todos aqueles

que se recusarem a adorá-lo. Mesmo o Anticristo recebendo uma adoração universal, aqueles que têm selo de Deus e seus nomes escritos no Livro da Vida jamais se dobrarão a ele. Ao contrário, mesmo morrendo, vencerão o Diabo e o Anticristo, pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho.

5. Em quinto lugar, *o Anticristo será destruído pela manifestação da vinda de Cristo* (2Ts 2.8).

Cristo virá em sua majestade e glória e o Anticristo será quebrado sem esforço de mão humana. Cristo o matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda. O Anticristo será lançado no lago do fogo juntamente com o Falso Profeta. O Diabo e a morte também serão lançados no lago do fogo. Enfim, todos aqueles cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida serão lançados no lago do fogo. A igreja vitoriosa e sobranceira, porém, reinará com Cristo pelos séculos eternos. O povo de Deus não precisa temer.

Somos mais que vencedores em Cristo Jesus!

TEOLOGIA E VIDA

Arte, cosmovisão e má qualidade


Hermisten Costa

Miguel de Cervantes (1547-1616), conta com uma fina ironia: “Orbaneja, o pintor de Úbeda, que, perguntando-se-lhe o que pintava, respondeu: ‘o que sair’. E às vezes pintava um galo, de tal feitio e tão pouco parecido, que era necessário escrever-se-lhe ao pé em letras grandes: ‘Isto é um galo’” (Miguel de Cervantes de Saavedra, *Dom Quixote de la Mancha*, São Paulo: Abril Cultural, 1978, II.3, p. 326 [Tradução livre]).

É preciso cautela aqui: posso apreciar o tema e a mensagem de uma obra, reconhecendo, contudo a baixa qualidade do que foi produzido. Em outras palavras: porque algo foi feito supostamente para Deus, um dueto, por exemplo, não o torna agradável ouvi-lo.

Minha sinceridade cristã e meu desejo de glorificar a Deus com minha arte não torna boa a qualidade de minha obra. Não podemos confundir as coisas sem incorrer em falta grave. Isso me faz lembrar uma brincadeira muito comum entre familiares e amigos: achamos linda uma camisa

ou um sapato na vitrine até que vejamos com alguma dificuldade na etiqueta meio escondida, o preço exorbitante (no fundo já desconfiávamos. Em geral produtos baratos ou em “promoção” são os que têm seus preços expostos). Os produtos passam imediatamente por uma transformação metafísica: “são muito feios”, declaramos com um misto de ironia e frustração.

Algo que pode contribuir para a baixa qualidade do que fazemos é a pressa em pegarmos tendências e modismos, sem nos darmos conta de sua consistência e, portanto, durabilidade. Dificilmente uma arte apressada poderá durar. Tudo que fazemos é transitório, sabemos. Contudo, isso não significa que seja descartável. A nossa obra deve primar por consistência de propósito (glorificar a Deus) e de composição (qualidade), não por modismos circunstanciais. O que é, é. A excelência no que fazemos deve caracterizar a nossa produção, ainda que nossos contemporâneos não reconheçam a qualidade do que produzimos.

A avaliação cristã de todas as coisas deverá ser crítica e construtiva. Como sabemos, a cosmovisão do artista, por mais apaixonante e intensa que seja, não é neutra, e, conseqüentemente, a sua obra também não é. Portanto, ela não pode estar

acima de uma avaliação. A crítica visa, entre outras coisas, o refinamento da arte e, em nosso caso, discernir a mensagem proposta dentro de um referencial, mas que emane das Escrituras.

A obra do artista não é simplesmente produto de seu gênio autônomo, tão desejado, porém, inexistente. Aliás, inclino-me a crer que o seu gênio é profundamente modelado pelo “clima” ou “atmosfera” de sua época, pelas cores com as quais a realidade é pintada e os acordes que dão o tom aos valores hodiernos, ainda que isso não determine uma única forma de apreensão e expressão. O artista, como todos nós, não pode ser separado da história e da sua história.

Como cremos que podemos conhecer a verdade – ainda que não exaustivamente – nenhuma cosmovisão está acima de uma avaliação bíblica. Os bereanos se constituem em exemplo de uma avaliação criteriosa do que ouviram primariamente com atenção e interesse, independentemente de quem os ensinava: (...) *estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidéz, examinando* (“fazer uma pesquisa cuidadosa”, um “exame criterioso”, “inquirir”) *as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim*”

(At 17.11).

O nosso desejo de servir a Deus nos valendo, inclusive, de ferramentas variadas, com o propósito de melhor conhecer a realidade e de servir ao nosso próximo na melhor compreensão da verdade, não nos deve tornar presas fáceis de qualquer ensinamento ou doutrina.

Precisamos cientificar-nos se aquilo que nos é transmitido procede ou não de Deus. Para esse exame, temos as Escrituras Sagradas como fonte de todo conhecimento revelado a respeito de Deus e do que ele deseja de nós. O não investigar (Sl 10.4) é um mal em si mesmo.

Um bom princípio é examinar o que se nos apresenta como realidade dentro de suas multifárias percepções, não nos deixando seduzir e guiar por nossas inclinações ou pelas tendências massificantes.

Em geral, quando nos faltam critérios objetivos apelamos para o gosto como critério definitivo e solitário. Assim, somos conduzidos simplesmente por princípios que nos agradam sem verificar a sua veracidade.

O fim disso pode ser trágico. Assim sendo, por mais autoeloquentes que possam se configurar aspectos da chamada realidade, precisamos examiná-los antes de os tomarmos como pressupostos para a aceitação de outras declarações também

reivindicatórias. Quando nos omitimos desse exame, desse juízo crítico, estamos contribuindo sem perceber para que os ensinamentos hoje aceitos inconsistentemente, amanhã se tornem pressupostos que determinarão as nossas escolhas e avaliações.

As hipóteses de hoje poderão se tornar nas *teorias* de amanhã e as futuras *leis* do pensamento e da moral. Nesse caso, já estarão acima de qualquer suspeita e discussão: tornaram-se verdade. A ciência é, com frequência, um refinamento das observações cotidianas.

Como escreveu Pearcey: “A questão importante é o que aceitamos como premissas básicas, pois são elas que moldam tudo o que vem depois” (Nancy Pearcey, *Verdade Absoluta: libertando o cristianismo de seu cativeiro cultural*, Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2006, p. 44). Há o perigo de, sem nos darmos conta, formar a nossa cosmovisão baseados em um mosaico de peças promíscuas, contraditórias e excludentes. Portanto, peçamos discernimento a Deus e submetamos o nosso gosto e pensamento às Escrituras.

Que Deus nos ajude.

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa é pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do *Brasil Presbiteriano*.

HISTÓRIA

Crônicas de uma viagem aos Estados Unidos (3)

Alderí Souza de Matos

A segunda metrópole visitada nessa viagem foi a histórica Filadélfia, conhecida carinhosamente como “Philly” ou, a partir do significado do seu nome de origem grega, “cidade do amor fraternal”. Trata-se da principal cidade do Estado da Pensilvânia, que tem como capital Harrisburg, localizada perto da terra natal do Rev. Simonton. A colônia da Pensilvânia (“selva de Penn”) e a cidade de Filadélfia foram fundadas em 1682 pelo quaker inglês William Penn, tornando-se um refúgio para as mais diferentes minorias religiosas que enfrentavam perseguição na Inglaterra e em outros locais.

Filadélfia possui a distinção de ser o berço da República Americana. Por sua posição central entre as colônias originais, ela foi o principal ponto de encontro dos “pais fundadores” e inspirou a Revolução. Nela se verificaram o Primeiro Congresso Continental (1774), a Declaração de Independência (1776) e a promulgação da Constituição Americana (1787), tendo sido a primeira capital dos Estados Unidos.

Filadélfia é também o berço do presbiterianismo naquele país. Foi nela que se organizou, em 1706, o primeiro presbitério, sob a liderança do Rev. Francis

Makemie, o “pai do presbiterianismo americano”. Onze anos depois, surgiu o Sínodo de Filadélfia, com três presbitérios. Finalmente, em 1789 reuniu-se na cidade, pela primeira vez, a Assembleia Geral da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América (PCUSA). A 1ª Igreja Presbiteriana de Filadélfia foi fundada em 1698 e a 2ª Igreja em 1743. Ao longo do tempo, a cidade tem sido sede de importantes organizações eclesiais, como a Junta Presbiteriana de Publicações (1838) e a Sociedade Histórica Presbiteriana (1852), o principal arquivo histórico do presbiterianismo americano. Um pouco ao norte, está localizado o Seminário Teológico Westminster, de convicção reformada, fundado pelo Rev. John Gresham Machen em 1929.

Infelizmente, a brevidade da estada em Filadélfia não permitiu visitar esses locais, mas somente alguns pontos de interesse geral, especialmente associados à



Presbyterian Historical Society



IP da Avenida Nova York



Museu da Bíblia

independência americana, como o Sino da Liberdade, o Independence Hall e a encantadora viela Elfreth, a mais antiga rua com habitação contínua no país. A visita aos locais históricos do presbiterianismo terá de ficar para outra ocasião.

A parada seguinte foi a majestosa capital americana, Washington, no Distrito de Colúmbia ou Distrito Federal. Situada entre os estados da Virgínia e de Maryland, foi inaugurada

em 1800. Além de um passeio em torno da Casa Branca e do Capitólio (a belíssima sede do Congresso Americano), um local de especial proveito foi o Museu da Bíblia, aberto ao público em 2017. O vasto e moderno edifício de vários pavimentos, com dezenas de ambientes e milhares de itens em exposição, é fascinante para os apreciadores das Escrituras e da história. O único problema foi a falta de tempo para conhecer melhor o imenso acervo, algo que exigiria alguns dias.

Também foi muito interessante a visita à Igreja Presbiteriana da Avenida Nova York, cujas raízes remontam a 1803, pouco anos após a fundação da capital americana. Situada a apenas quatro quadras da Casa Branca, é conhecida como

a “Igreja dos Presidentes”, tendo sido frequentada por Abraham Lincoln, Dwight Eisenhower, Richard Nixon e vários outros supremos mandatários da nação, bem como por membros do Congresso e da Suprema Corte. Nos anos 40, na época da 2ª Guerra Mundial, a igreja foi pastoreada pelo escocês Rev. Peter Marshall, considerado um dos maiores pregadores de sua geração, que também foi capelão do Senado Americano. Após sua morte aos 46 anos em 1949, sua esposa publicou o livro *A Man Called Peter* (“Um homem chamado Pedro”), publicado pela Casa Editora Presbiteriana com o título *Para Todo o Sempre*, poucos anos depois transformado em um filme de grande sucesso.

HISTÓRIA E CELEBRAÇÃO

Igreja Presbiteriana de Rio Claro – um século e meio de bênçãos

Alderri Souza de Matos

A Igreja Presbiteriana de Rio Claro é uma das mais antigas da IPB. Foi a 12ª igreja presbiteriana fundada no Brasil, depois do Rio de Janeiro, São Paulo, Brotas, Lorena, Borda da Mata, Sorocaba, Santa Bárbara (Hopewell), Campinas, Petrópolis, Salvador e Rio Novo. Todavia, levando-se em conta que algumas dessas deixaram de existir ou se filiaram a outra denominação, chega-se à conclusão de que a Igreja de Rio Claro é a quinta com existência contínua na IPB, depois de suas congêneres do Rio de Janeiro, Brotas, Sorocaba e Salvador.

Os primeiros obreiros presbiterianos a visitarem a cidade, então localizada em rica região cafeeira, todos na década de 1860, foram Ashbel Green Simonton, Francis J. C. Schneider, George W. Chamberlain, Alexander L. Blackford, Robert Lenington e José Manoel da Conceição. Porém, o privilégio da fundação do trabalho coube ao missionário português João Fernandes Dagama (1830-1906), natural da Ilha da Madeira, que chegou ao Rio de Janeiro com a família, vindo dos Estados Unidos, em outubro de 1870. Dois anos e meio depois, em 13.04.1873, ele organizou a “Igreja Presbiteriana do Rio Claro”.



O próprio Dagama registrou no livro de atas: “No dia 13 de abril de 1873, estando reunidos no sobradinho do Sr. Joaquim Teixeira das Neves não menos de 90 pessoas, sendo presente João F. Dagama, ministro do evangelho, e o Sr. Dr. Gaston, presbítero da igreja de Campinas, teve lugar a organização da igreja à qual foi dado o nome de Igreja Presbiteriana do Rio Claro. Nesta mesma ocasião celebrei a Santa Ceia do Senhor. Quatro pessoas fizeram publicamente a profissão de sua fé e receberam o batismo, e mais três

pessoas foram recebidas por membros por meio de recomendação da Igreja de Brotas, e mais duas pessoas, fazendo o número atual dos membros desta igreja”.

A região e a igreja de Rio Claro foram palco de muitos acontecimentos notáveis na trajetória do presbiterianismo pátrio. Numa chácara próxima, às margens do rio Corumbataí, o Rev. Blackford, recém-chegado à capital paulista, conheceu em outubro de 1863 o padre José Manoel da Conceição. Rio Claro foi berço de personagens destacados como os Revs. Roberto Frederico



Saída da Escola Dominical no “Dia do Rumo”, tradicional ocasião de estímulo à frequência na ED – Década de 20

Lenington (1871), Benedito Ferraz de Campos (1867) e Erasmo de Carvalho Braga (1877). Entre os primeiros presbíteros destacaram-se Severino José de Gouvêa (membro fundador da igreja de Brotas), seu filho Herculano Ernesto de Gouvêa (futuro pastor) e Joaquim Ribeiro dos Santos (pai do Coronel Joaquim Ribeiro). Em 08.01.1885, sob a liderança de D. Eulália Dagama, foi fundada na Igreja de Rio Claro a Sociedade de Senhoras Boa Esperança, a segunda agremiação feminina da IPB.

O profícuo ministério do

Rev. Dagama estendeu-se por quase duas décadas. Nesse período, além de dar assistência a uma vasta região, ele também organizou as igrejas de Rio Novo (1873), Dois Córregos (1875), São Carlos (1875), Araraquara (1879), Pirassununga (1885) e Boa Vista do Jacaré (1891). Seus primeiros colaboradores em Rio Claro foram o colportor Bartolomeu Reviglio e os candidatos ao ministério João Vieira Bizarro e Manoel Antônio de Menezes, seu futuro genro. Na época da organização da igreja, o missionário também fundou

uma excelente escola evangélica, na qual vieram a lecionar mestras e mestres de renome como Elmira Kuhl, Mary Parker Dascomb, Sophia Dale, João Ribeiro de Carvalho Braga, Alexandrina Braga e muitos outros.

O primeiro templo foi construído em 1886 e o atual em 1928. Nos seus primeiros quinze anos, a Igreja de Rio Claro pertenceu ao Presbitério do Rio de Janeiro. O concílio reuniu-se na cidade em 1875 e 1882. Com a criação do Sínodo Presbiteriano, em 1888, a igreja passou para a jurisdição do Presbitério de Minas. Em 1900, veio a pertencer ao igualmente célebre Presbitério Oeste de São Paulo. Com a jubilação



João Fernandes Dagama (1830-1906), fundador da IP de Rio Claro

do Rev. Dagama, a igreja experimentou uma série de pastorados breves com os Revs. Herculano de Gouvêa, Bento Ferraz, Lino da Costa, Manoel Alfredo Guimarães, João Francisco da Cruz, Baldomero Garcia, Manoel de Arruda Camargo e Salomão Barbosa Ferraz.

Seguiram-se então os pastorados mais extensos de Herculano de Gouvêa Júnior, (1917-1927), Renato Ribeiro dos Santos (1928-1932), José Carlos Nogueira (1934-1943), Pascoal Luiz Pitta (1944-1953) e Samuel Liberato (1958-1967). Em 1947, o antigo Presbitério Oeste de São Paulo foi desdobrado nos de Rio Claro e Araraquara, sendo instalado em Rio Claro o Sínodo Oeste do Brasil. No pastorado do Rev. Nephthali Vieira Júnior, transcorreu o centenário da igreja (1973), tendo sido oradores na ocasião o Dr. Eduardo Lane e os Revs. Benjamim Moraes, José Carlos Nogueira, Matheus Benvenuto Júnior e Boanerges Ribeiro, entre outros.

Também organizadas em abril

- A IP de Caldas, no sul de Minas, com cinco membros, organizada pelo Rev. George Chamberlain (20.04.1873 – 150 anos).
- IP de Casa Branca, SP (21.04.1923 – 100 anos).
- IP de Gileá, no interior de Pernambuco (26.04.1903 – 120 anos).
- IP de Itatiba (SP), organizada pelo Rev. John Watkins Dabney (29.04.1883 – 140 anos).

A placa comemorativa foi descerrada pela Sra. Dorothy Menezes Wolf, neta do Rev. Dagama, e pelo Pb. Helvécio Gouvêa, filho do Rev. Herculano de Gouvêa.

Damos graças a Deus pela longa e rica história da heroica Igreja Presbiteriana de Rio Claro, por suas notáveis contribuições ao reino

de Deus. No transcurso do seu sesquicentenário, desejamos à querida igreja e ao seu pastor atual, Rev. José Geraldo de Souza, as mais generosas bênçãos do Altíssimo no prosseguimento de sua caminhada cristã.

O Rev. Alderi Souza de Matos é o historiador da IPB

CAMINHADA CRISTÃ

O Deus de toda graça

“(...) o Deus de toda a graça (...) ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar” (1Pe 5.10).



Zuleika Schiavinato

Não há nada mais maravilhoso para um homem do que saber que na sua vida com Deus

nada depende dele ou acontece por causa de suas “qualificações” cristãs.

Como seria triste se o que somos determinasse essa caminhada. Desejamos ser fortes na fé e capitulamos frente ao menor desafio.

Desejamos estar firmes no propósito de viver conforme a vontade de Deus e nossos pés vacilam nos

caminhos escorregadios. Estudamos os ensinamentos da Palavra e desejamos fundamentar nossa vida neles. Se, portanto, o evangelho ficar restrito ao nosso intelecto, será rota a base da construção. Não há em nós nenhuma capacidade para um auto aperfeiçoamento. O máximo que conseguiremos, se tentarmos, será maquiarmos pifia-

mente a nossa maculada realidade.

Precisamos do Deus de toda graça. Precisamos que ele faça em nós o querer e o realizar.

É por misericórdia que o Senhor cumpre em nós os seus propósitos. É pela sua eterna graça que ele mesmo nos aperfeiçoa de glória em glória.

Foi pelo seu amor que ele

nos escolheu para sermos seus e cuida de nós como se não houvesse outro para cuidar.

A nossa parte, a única – e para qual também carecemos de graça –, é permanecer nele. Só imersos e impregnados do seu amor podemos caminhar!

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP.

CONSELHO DE AÇÃO SOCIAL

Campanha litoral norte de São Paulo

No fim de fevereiro de 2023, acompanhamos uma tragédia ocorrida no litoral norte de São Paulo, que foi assolado por fortes chuvas, resultando em enchentes, deslizamentos e destruição.

O Conselho de Ação Social da IPB (CAS) logo se mobilizou para, junto com o Presbitério São José dos Campos, fazer um trabalho de ajuda, arrecadação de ofertas, cestas e itens necessários nesse momento para as mais de 2 mil famílias desalojadas. "Nossa ação nesse momento consiste em servir de apoio aos que estão sofrendo para minimizar os danos causados por essa tragédia", informa o Rev. Mariano Alves Júnior, Secretário Executivo do CAS.

Até 20 de março, houve mais de 100 mil reais de doações financeiras, 8 toneladas de alimentos em São Sebastião e a mesma proporção em Caraguatatuba. Além disso, houve doações de roupas e



aquisição de 10 mil reais de roupas íntimas novas para centenas de famílias. Também houve doações de móveis, como geladeira, fogão, cama e colchão vindas de diversas igrejas presbiterianas. Uma delas, foi a Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro que doou mais de 1500 unidades de produtos de limpeza e higiene, 130 cestas básicas, brinquedos, roupas e sapatos masculinos, femininos e de crianças,

sendo aproximadamente 3 toneladas de donativos.

O Rev. Alan Santana, presidente do Presbitério de São José dos Campos, informa ainda que pela graça de Deus, nenhuma igreja presbiteriana foi atingida, e dentre os membros a situação é de livramento, tendo apenas o relato de que uma família perdeu tudo, mas foi prontamente auxiliada pelos irmãos. Apesar da boa notícia, são

vários os amigos, parentes e pessoas próximas a membros em situação difícil. A igreja tem dedicado seus esforços, conforme afirma o Rev. Alan Santana: "Somos gratos pelas doações feitas até agora. O presbitério tem se mobilizado para receber as doações, e faz a transferência para as igrejas do litoral norte apoiarem as famílias do entorno das igrejas".

#CAS #IPB



VI Encontro de líderes e gestores de projetos sociais

Data: 2 a 4 de junho de 2023

Horário: Início às 19h00 (sexta) e término às 12h00 (domingo)

Local: Lar Luterano Belém (R. Alm. Richard Byrd, 266 - Chácara da Barra, Campinas/SP | <https://goo.gl/maps/Q9uxqxNUMku168Tr8>)

Investimento: R\$100,00 (estão incluídas alimentação e hospedagem. Transporte não incluído)

Inscrições: www.casipb.com.br

Preletores: Rev. Marcos Serjo (Vice-Presidente do SC/IPB); Rev. Joer Batis-

ta (Gerente de Responsabilidade Social e Filantropia do Instituto Presbiteriana Mackenzie) e Rachel Francisco (Professora do Núcleo de Educação Empreendedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Organização: Conselho de Ação Social da Igreja Presbiteriana do Brasil (CAS/IPB)

Qualquer dúvida, entre em contato conosco no e-mail: secretariaexecutiva@casipb.com.br.

#CAS

CONSELHO DE AÇÃO SOCIAL
IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

VI ENCONTRO NACIONAL DE LÍDERES E GESTORES DE PROJETOS SOCIAIS

2, 3 E 4 DE JUNHO DE 2023
 LAR LUTERANO BELÉM - CAMPINAS/SP
 (R. ALM. RICHARD BYRD, 266 - CHÁCARA DA BARRA)
 INVESTIMENTO: R\$100,00
 (INCLUÍDO ALIMENTAÇÃO E HOSPEDAGEM)
 INSCRIÇÃO: www.casipb.com.br

PRELETORES:

REV. MARCOS SERJO
VICE PRESIDENTE DO SUPLENTE CENSO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

REV. JOER BATISTA
GERENTE DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E FILANTROPIA - INSTITUTO PRESBITERIANA MACKENZIE

RACHEL FRANCISCO
PROFESSORA DE MÓDULO DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

CONSELHO DE AÇÃO SOCIAL

Reunião da Diretoria do CAS

No dia 14 de março de 2023, a Diretoria do Conselho de Ação da Igreja Presbiteriana do Brasil (CAS/IPB) realizou reunião administrativa em seu escritório, localizado nas dependências da IP de Pinheiros, São Paulo. Estiveram presente os irmãos Presb. Clineu Francisco (Presidente), Rev. Mariano Alves (Secretário Executivo), Rev. Esli Soares (Tesoureiro) e Presb. Ivan Mendes (Membro titular). Não compareceu o Rev. Gilmar Cerqueira (Membro titular). O encontro discutiu o VI Encontro de Líderes e Gestores de Projetos Sociais e também diversos outros assuntos.

"Tenho grande alegria em fazer a tua vontade, ó meu Deus; a tua lei está no fundo do meu coração." Salmos 40:8


EDUCAÇÃO CRISTÃ

Treinamento de professores em Santo André

Sérgio Bispo

A convite da Superintendência da Escola Dominical da IP do Parque Erasmo Assunção, de Santo André, SP, a Editora Cultura Cristã promoveu no último dia 11.03, Dia da Educação Cristã, treinamento para professores da EBD. Foram aplicados 5 seminários: *Uma*

visão integral do ensino na igreja (Rev. Cláudio Marra); *Roteiros de aulas para classes de jovens e adultos* (Profa. Sandra Marra); *O ensino de adolescentes* (Prof. Alexandre Mendonça); *O ensino de juniores* (Profa. Michelle Razuk) e *O ensino de crianças* (Profa. Renata Barbosa). O evento contou com a participação

de 49 pessoas e ocorreu nas dependências da IP do Jardim Itapuan. Nossa gratidão a Deus, por nos proporcionar momentos preciosos de aprendizado e edificação, nossa gratidão a todos que participaram e colaboraram para a realização do treinamento.

O Rev. Sérgio Roberto Bispo dos Santos é o pastor da IP do Parque Erasmo Assunção



Um testemunho

A Superintendência da ED da IP do Parque Erasmo Assunção se destacou na iniciativa de organizar esse encontro de treinamento de professores. O Rev. Sérgio Bispo assumiu dinâmica liderança com apoio de seu Conselho e de vibrantes membros da igreja (o que incluiu delicioso coffee break). O Conselho da IP do Jardim Itapuan, pastoreada pelo Rev Gabriel A. Cruz, fez mais do que ceder seu amplo espaço para o encontro, apoiando amplamente.

O resultado foram obreiros melhor preparados para o ensino da Palavra e glória para o nosso Senhor.



Participantes atentos

EDUCAÇÃO CRISTÃ

Treinamento de professores em Alto Jequitibá

Robson Pires Gripp

No dia 11 de março de 2023 foi realizado o Congresso para Professores da Escola Dominical promovido pela Secretaria de Educação Cristã do Sínodo Leste de Minas (SLM) na Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá, com participação da equipe de colaboradores da Cultura Cristã liderada pela editora Márcia Barbutti.

Foram realizadas diversas palestras para todos os participantes e seminários para as diversas faixas etárias da Escola Dominical. A Prof.^a Márcia Barbutti proferiu palestra sobre: *Cristologia das lições da escola dominical*, e, *Novo Currículo Cultura Cristã Kids*. O Rev. Joel Theodoro proferiu palestra sobre o tema: *O preparo dos jovens e adolescentes cristãos para a universidade*.

Foram realizados os seguintes seminários:

1. *Planejamento de Aulas para Jovens e Adultos* – Rev. Joel Theodoro

2. *Ensino para adolescentes* – Prof.^a Márcia Barbutti

3. *Ensino para pré-adolescentes* – Prof.^a Roberta Leonardo Fonseca

4. *Ensino para as crianças* – Prof.^a Simônica Emiliano de Souza Lima

Participaram 452 pessoas procedentes dos seguintes Presbitérios: Leste de Minas



Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá – IPAJ, organizada em 9 de março de 1902

(PLMN), Regional do Vale do Manhuaçu (PRVM) e Vale do Caparaó (PRVC), pertencentes ao Sínodo Leste de Minas, além de diversas Igrejas do Presbitério Portal do Caparaó (PPCA) e Presbitério Sul Capixaba (PRSC) ambos no Estado do Espírito Santo. Vários pastores acompanharam membros de suas igrejas. Louvamos a Deus pela

participação das diversas Igrejas dos referidos Presbitérios que vieram em caravanas, encorajadas pelos Conselhos de suas igrejas. Os participantes demonstraram um grande interesse no aperfeiçoamento do ensino da Palavra de Deus na Escola Dominical.

Somos gratos a Deus pelos momentos especiais de comunhão, louvor, ensi-

Uma avaliação

Eu fiquei impressionada com a disposição de tantas pessoas para a realização do evento.

A comissão organizadora aguardava 100 ou 150 pessoas, mas na última semana o número de inscrições não parava de subir. O rev. Robson e sua equipe encararam o grande desafio que incluiu uma mudança na logística, especialmente na parte dos espaços que seriam usados e na alimentação de toda essa gente (dois coffee breaks e almoço). A disposição e alegria da equipe foi um grande exemplo. Também ressaltar a disposição de pastores e líderes que organizaram caravanas para que seus professores estivessem no congresso. Foi uma grande lição para mim.

Profa. Márcia Barbutti



Profa. Roberta conduz o seminário para professores de pré-adolescentes



Profa. Simônica conduz o seminário para professores de crianças



Rev. Joel conduz o seminário para professores de jovens e adultos

no da Palavra de Deus e confraternização, que proporcionaram uma reunião abençoada e inspiradora para as igrejas da região do Leste de Minas e do entorno da Serra do Caparaó.

No dia 12 de março foi comemorado o aniversário de 121 anos da IP de Alto Jequitibá – IPAJ (organiza-

da em 09 de março de 1902) com a participação dos professores Rev. Joel Theodoro, Profa. Márcia Barbutti, Profa. Roberta Fonseca, e Profa. Simônica Emiliano, lecionando na Escola Dominical.

O Rev. Robson Pires Gripp é o Secretário de Educação Cristã do Sínodo Leste de Minas, SLM

APECOM

Sua igreja está presente no ambiente digital?

Não? Então conheça o projeto IPB Sites que já tem sido utilizado por mais de 160 igrejas espalhadas pelo país.

O IPB Sites é a realização de um grande sonho da Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação (APECOM) de proporcionar para as igrejas locais uma presença digital relevante, que denota excelência e é constantemente atualizada.

Rev. Rodrigo Leitão, executivo da Apecom, explica o impacto desse projeto: “Depois de um período de mais de um ano e meio de planejamento e investimento para o estabelecimento dessa plataforma, tem sido extraordinário poder ver o quanto isso tem ajudado efetivamente e de forma prática nossas igrejas e

projetos no cumprimento de sua missão”.

Existem dois aspectos importantes para destacar: o primeiro tem a ver com o viés missionário, já que todas as igrejas e projetos de plantação que possuem parceria e recebem incentivo da nossa Junta de Missões Nacionais e de nosso Plano Missionário Cooperativo, tem custo zero para manter seus sites. Essa isenção ocorre durante todo período que receberem subsídio de nossos órgãos missionários.

O segundo ponto diz respeito ao investimento simbólico de apenas R\$ 29,90 mensais por parte das igrejas

organizadas que aderirem ao projeto. É importante salientar que, para ter algo assim no mercado hoje, o custo para a igreja local seria entre 15 e 20 vezes mais, além de não ter todos os benefícios de toda a produção da nossa denominação via APECOM. E mais, esse custo, além de simbólico, ajudará no custeio dos projetos missionários que ainda não têm condição de sequer participar com esse valor.

Acesse nossa plataforma e conheça as vantagens de ter um site da sua igreja presbiteriana, interligado com o site oficial da IPB, como, por exemplo,

a estrutura toda construída feita para suprir as demandas das igrejas. O site conta com espaço para sociedades e ministérios, agenda de programações, além de sincronismo com o YouTube. Mas nada de mimice. A igreja pode personalizar o site conforme a sua identidade visual e características.

A plataforma IPB Sites também conta com o Wiki de suporte, que ajudará em todo o processo de customização do projeto. Foi feito para ser bem simples e de fácil entendimento. Ah, e mais. Os conteúdos postados no site oficial da IPB são automaticamente



compartilhados no perfil das igrejas locais, mantendo assim o conteúdo sempre atualizado.

Quer saber mais?

Então em seu navegador, digite ipb.org.br/ipbsites/ e faça o cadastro da sua igreja.

APECOM: Servindo a igreja na comunicação do evangelho.

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO / CNHP

Sede Fortes e Corajosos!

Dirley Oliveira

A União Presbiteriana de Homens tem o prazer de apresentar seu novo logo: *Sedes Fortes e Corajosos!*

Com linhas fortes e traços confiantes, o logo *Sede Fortes e Corajosos* representa a força e coragem dos homens presbiterianos. Simboliza a dedicação e a perseverança dos homens

que buscam crescer espiritualmente e servir suas comunidades com amor e carinho. A combinação do símbolo do Cristianismo (e da UPH), o peixe, com a marcação “Fortes e Corajosos”, fortalece o tema proposto no quadriênio.

A União Presbiteriana de Homens tem uma longa história de serviço e dedicação. Esse logo quadrienal é uma repre-



sentação visual da nossa missão e dos valores que nos movem a continuar a crescer em nossas habilidades e capacidades, mas nunca esquecendo a nossa essência e a nossa fé.

O logo *Sedes Fortes e Corajosos* nos remete a nosso logo oficial para que tenhamos lembrança e nos inspiremos na confiança em Jesus, no entusiasmo na ação e em nossa união fraternal, que tem nos orientado nas ações da União Presbiteriana de Homens e representa a nossa determinação de seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis. Ela nos ins-

pira a enfrentar os desafios com bravura e perseverança, sabendo que Deus está conosco em todos os momentos.

Sedes Fortes e Corajosos – União Presbiteriana de Homens

Confiança em Jesus, Entusiasmo na Ação, União Fraternal

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO | UMP

Jovens presbiterianos se reúnem no Encontro Sinodal de Limeira

A Confederação Sinodal de Limeira, SP, realizou no sábado, dia 4 de março, um encontro envolvendo a Mocidade de toda a região. Estiveram reunidos mais de 800 jovens.

Foi um dia marcado por diversas atividades entre palestras, oficinas, música e muita comunhão e adoração ao nosso Deus.

As Confederações Nacionais participaram e apresentaram muitos projetos e eventos que têm ocorrido no Brasil. Foi motivador ouvir sobre o que tem acontecido e o modo como Deus tem cuidado da Juventude Presbiteriana Brasileira.

À tarde, ocorreram as oficinas com diversos temas: *Liberalismo*, com o Rev. José Carlos Piacente; *Incredulidade*, com o Rev. José Romeu; *Vocação*, com o Rev. José Sidério; *Vida Devocional*, com

o Vice-Presidente Sudeste da UMP, Marcos Tavares; *Comunicação*, com o Presidente do Projeto UMP, SP, Thiago Romero e *Vida com Propósito*, com Talita Santos.

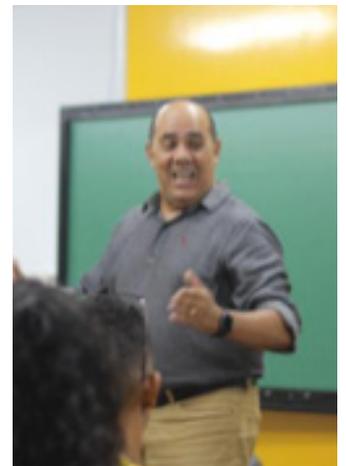
Depois de um dia de atividades, encerramos com um culto de gratidão a Deus e o Projeto Sola conduziu os cânticos com músicas cristocêntricas e muita qualidade musical.

Acreditamos na importância dessa programação para região. Foi importante para os jovens da região estarem juntos depois de um bom tempo, conhecer novas pessoas, conhecer o que a UMP tem realizado no estado de São Paulo e na região Sudeste.

Agradecemos a Deus pelo privilégio de servi-lo por intermédio da UMP. Dedicar nossa juventude ao serviço do reino é um investimento eterno.



"Pela graça de Deus o Primeiro Encontro Sinodal de Limeira foi uma benção. Sim, tivemos grandes desafios, mas com a ajuda dele, o nosso foco que era glorificá-lo mediante a adoração, comunhão. O ensino, ocorreu conforme planejado. A semente plantada está sendo germinada. Creemos que a semente foi plantada. No período da tarde tivemos quase 300 jovens sendo capacitados e abençoados. À noite tivemos mais de 1200 jovens no culto e fomos abençoados com a pregação da Palavra. E a nossa missão como Confederação Sinodal de Mocidade de Limeira continua sendo a adoração, edificação e evangelização incentivando os jovens a um compromisso sério com Deus", comemora Estevão, o presidente Sinodal.


FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

Encontro da pessoa idosa em Paraju

Pinho Borges

Dia 3 de março, sexta-feira, aconteceu a abertura do *Encontro da Pessoa Idosa*, promovido pela Secretaria Sinodal da Pessoa Idosa do Sínodo Central Espiritossantense, sob o comando da

Secretária Sinodal da Pessoa Idosa, Euzilene Martins.

O evento aconteceu no Sítio Meninas dos Olhos, em Paraju, no município de Domingos Martins, ES, no período de 3 a 5 de março, e contou com a participação de pessoas

idosas do Espírito Santo, Pernambuco, Ceará e Rio de Janeiro.

Os palestrantes foram os Revs. Pinho Borges, Secretário Nacional da Pessoa Idosa, da IPB, e Edson Martins da IP de Santana, em Cariacica, ES.

Dia 4 de março, sábado, o grupo se reuniu às 9 horas no salão de evento, sob o comando de Euzilene Martins, Secretária Sinodal da Pessoa Idosa que dirigiu o exercício devocional. Em seguida, o Rev. Pinho Borges falou sobre o tema *Aprenda a*

desapegar. Ainda, pela manhã, houve uma parte lúdica antes do almoço. O horário da tarde, foi livre, às 17 horas foi servido um *coffee-break* e à noite o Rev. Pinho Borges proferiu palestra sobre *O envelhecimento e a autoestima*. Após a

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

palestra foi servido o jantar, seguido de tempo livre para interação.

No domingo, 5 de março, aconteceu o encerramento do Encontro da Pessoa Idosa. O dia começou com uma sessão de exercícios físicos, com o profissional de Educação Física, Samuel Carlos dos Santos. A palestra ficou a cargo do Rev. Edson de Oliveira (Psicanalista) e versou sobre *Vivendo emoções na arte do desapego*. Depois aconteceu um momento de confraternização e entrega

de brindes, a foto oficial, e o nosso grito de guerra: *Idoso sim. Velho não*.

Finalizando nossas atividades foi servido o almoço.

A Secretaria Nacional parabeniza a Secretária Euzilene, pela iniciativa, e a todos os participantes. Foram três dias abençoados e abençoadores. Com certeza deixou saudades, e o desejo de um novo encontro.

A Deus toda glória.

○ **Rev. Pinho Borges** é o Secretário Nacional da Pessoa Idosa da IPB



FORÇAS DE INTEGRAÇÃO / CNHP

31 anos de organização

Denilson Porto

O culto em ações de graças pelos 31 anos de organização da União Presbiteriana de Homens (UPH) da IP de Tricampeão (PRQM/SOF, RJ), realizado no dia 18 de março de 2023 teve como mensageiro o Presb. Paulo da Silveira Daflon, Secretário Nacional do Trabalho Masculino da IPB, e também Secretário Sinodal da Confederação Oeste Fluminense (CSHP/SOF), da qual a UPH de Tricampeão faz parte. O Rev. Licurgo Neto, pastor da igreja local, fez a saudação pastoral e o Presb. Carlos Eduardo, Presidente da UPH local, conduziu o programa.

Compareceram os Revs.

Alexandre Maciel, Presidente do Presbitério de Queimados (PRQM); Davi da Conceição, pastor-auxiliar da 3ª IP em Queimados; Presb. Denilson Porto, Secretário Presbiterial da Federação de UPHs do Presbitério de Queimados (FUPH/PRQM), Presidente da CSHP/SOF e Secretário de Comunicação Integrada e Imprensa da CNHP; os membros da Diretoria da FUPH/PRQM, Ubiratan de Almeida (Presidente), Presb. Ed da Costa (Sec. Executivo), Presb. Carlos Eduardo (1º Secretário) e o Diác. Divaldo Barbosa (Tesoureiro da Federação e da UPH local). O culto de gratidão pelos 31 anos de organização da UPH da IP de Tricampeão foi cele-



brado como uma grande festa ao Senhor. Foi encerrado com o Moto oficial (falado e cantado), oração pelo Rev. Alexandre e bên-

ção pelo Rev. Davi. Após o encerramento, o Presb. Carlos (dirigente), em agradecimento, deu uma lembrança ao mensageiro

Presb. Paulo Daflon, em nome da UPH.

○ **Presb. Denilson Porto** é o Secretário de Comunicação e Imprensa da CNHP

FALECIMENTOS

José Martins – o mestre global

Joseph Moody Martin, amado educador, missionário e ministro do evangelho, morreu em 4 de março de 2023, em sua casa em Jackson, MS, nos Estados Unidos. Conhecido no Brasil como José Martins, ele foi missionário em nosso país por 25 anos, lecionou por 27 anos na Universidade de Belhaven e pastoreou a Presbyterian Union Church por 18 anos.

José Martins nasceu em 13 de fevereiro de 1938, em Dallas, Geórgia, filho de Rufus Russell Martin e Grace Moody. Ele deixa sua esposa, Helen Sloop Martin; um filho, Jody Martin (Elizabeth); filhas, Lisa Schobesberger e Sara Male; e cinco netos.

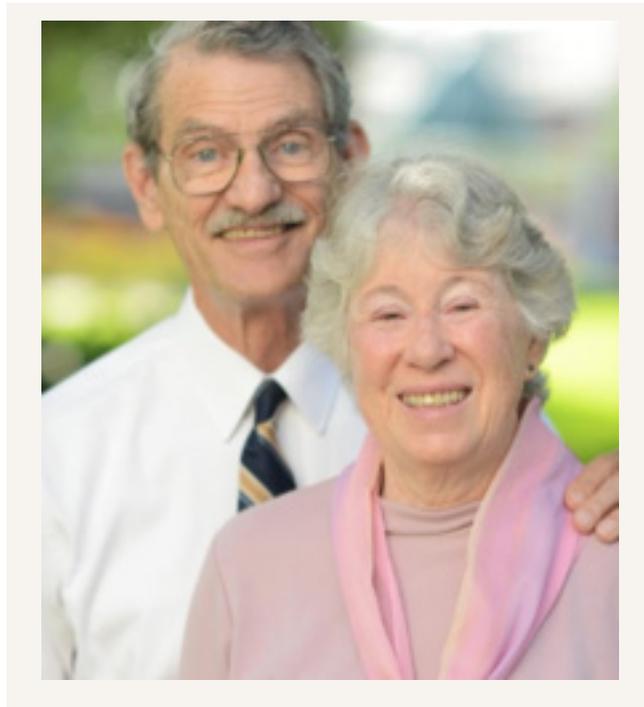
José Martins veio a Cristo por meio do ministério de um pregador de rua, dedicando sua vida a Cristo em 3 de agosto de 1957.

José Martins graduou-se pela Duke University. Em 1961, conheceu sua futura esposa, Helen, se casaram em 1963 e sua vida de ministério juntos

começou. Depois de obter seu Master of Divinity e Th.M. do Columbia Theological Seminary, ele obteve seu Ph.D. em Educação e Desenvolvimento Curricular pela Georgia State University.

Durante seu longo ministério na Igreja Presbiteriana (EUA), José Martins pastoreou em Eufaula, AL, depois veio ser missionário no Brasil, onde lecionou no Instituto Bíblico Eduardo Lane (IBEL) e ajudou a desenvolver a educação teológica por extensão.

No Brasil, o casal treinou ministros e leigos em teologia e Bíblia. Sempre estiveram juntos no ministério. A condição de José Martins para ingressar no corpo docente da Universidade de Belhaven foi Helen também ter um local de ministério lá. José Martins liderou muitas viagens missionárias com estudantes e igrejas para o Brasil, México, Jamaica e China. Ele também levou alunos para as Conferências de Missões de Urbana por muitos anos.



Era um membro dedicado da Missão Mississippi e seu objetivo de reconciliação racial.

Em 1990, José Martins começou a servir na Belhaven University até sua aposentadoria em 2017. Durante esse tempo, ele atuou como presidente do Departamento de Ministérios Cristãos, ensinando Bíblia, Teologia e Missões. Ele foi fundamental no desenvolvimento e promoção do curso

Perspectives on the World Christian Movement, elaborado por Ralph Winter, Centro de Missões Mundiais dos EUA, Pasadena, CA. Mesmo após sua aposentadoria em 2017, ele continuou a lecionar na Belhaven University até 2020 com o surto de COVID-19.

Em 2010, José Martins foi nomeado para o Legacy of Learning em Belhaven e ganhou vários prêmios por seus serviços prestados à

universidade, aos alunos e a outros membros do corpo docente. Muitos dos seus alunos e colegas lembram-se dele como um amigo de confiança com quem se podia contar para orientação espiritual, sabedoria, humor e oração de intercessão.

O lugar favorito de José Martins era onde quer que Helen estivesse. Sua maior alegria era sua família. Ele era conhecido por seu espírito de aventura que compartilhou com seus filhos e netos. Como amava o ar livre, ele costumava pescar, caminhar, andar de bicicleta, explorar cavernas, praticar *tubing*, canoagem e *rafting* com eles. Alguns de seus talentos menos conhecidos eram tricotar, fazer conservas de morango e figo, ser membro da banda Jackson Jug Revival e tocar flauta, gaita, flauta doce e violão.

A humildade e o coração de servo de José Martins deixarão um legado duradouro para sua família e para a igreja no Brasil e nos Estados Unidos.

Uma serva dedicada

Benivan de Brito

Aos 89 anos, faleceu no dia 23 de janeiro de 2023 em Codó, estado do Maranhão, a missionária presbiteriana Antônia Cardoso da Silva. Enfermeira e com formação em Bíblia, ao longo de décadas a irmã Antônia trabalhou em diversas igrejas, congrega-

ções e pontos de pregação: IP do Cruzeiro do Anil e IP de São Luís (Central) na capital e nas cidades de Lima Campos, Porto Franco, Estreito e Codó, etc.

Louvado seja Deus pela dedicação da sua serva.

O Rev. Benivan Benedito de Brito é o pastor da IP de Bacabal, MA



FALECIMENTOS

Silas de Almeida e Odéa Barboza de Almeida

Guilherme Goes de Almeida

No último dia 22 de fevereiro, com um minuto de diferença, faleceu o casal Silas de Almeida (91 anos) e Odéa Barboza de Almeida (93 anos). O casal estava internado no mesmo hospital, em São Bernardo do Campo. Ele, na UTI e ela no quarto. Dona Odéa faleceu às 4h22 e o Presb. Silas às 4h23. A cerimônia fúnebre aconteceu no mesmo dia, na 1ª IP de São Bernardo do Campo, SP, conduzida pelo Rev. Donizeti Ladeia, pastor da igreja. Participaram também da cerimônia os reverendos Eduardo Assis e Jorge Melhado, ambos da 1ª IP de São Bernardo, e Adelson Garcia, pastor auxiliar da 6ª IP

do mesmo município.

O Presb. Silas nasceu em 10 de julho de 1931, na cidade de Guaçuí, ES, mas viveu a maior parte de sua vida na cidade do Rio de Janeiro, onde se casou com Odéa, nascida em 28 de outubro de 1929, natural do Rio de Janeiro. O casal completaria 69 anos de casamento em julho de 2023.

O último dos quinze irmãos a falecer, o Presb. Silas cresceu no meio presbiteriano. Sua mãe, Lina Ganzarolli de Almeida, foi a primeira presidente de SAF da IP de Guaçuí, em 1926. No Rio de Janeiro, Silas fez parte da plantação e organização da IP da Penha, em 29 de maio de 1966, juntamente com um grupo de irmãos que congregavam na IP de



Ramos, bairro vizinho à Penha. Dona Odéa Barboza também fez parte do processo de organização da IP da Penha, auxiliando os irmãos nos trabalhos.

O casal criou seus filhos,

o Presb. Cláudio Barboza de Almeida e Gilson da Silva O. Filho no convívio da igreja da Penha e, em 1985, toda a família se mudou para São Bernardo do Campo, SP. Ali, o

Presb. Silas e dona Odéa foram recebidos como membros na 1ª IP de São Bernardo, onde permaneceram até o falecimento.

Sempre muito solidário e prestativo, o Presb. Silas é lembrado por sua simpatia e por seu amor abnegado aos irmãos, aos quais sempre servia com alegria, evidenciando seu amor ao Senhor. Com grandes contribuições à Igreja Presbiteriana, só podemos agradecer a Deus pela vida desse casal. Louvamos a Deus por sua dedicação ao trabalho do Senhor e por sua família. Rogamos a Deus o Consolo do Santo Espírito aos seus filhos, netos e bisnetas.

Guilherme Goes de Almeida, neto do Presb. Silas e de dona Odéa é Licenciado pelo Presbitério de Santo André (PRSA)

GRAÇA COMUM

Surto de cólera no Líbano

O Líbano enfrenta seu primeiro surto de cólera em 30 anos, e bebês e crianças são desproporcionalmente atingidos pela doença. Desde a declaração do surto no início de outubro de 2022, quase 60% dos casos suspeitos e confirmados são entre

pessoas com menos de 15 anos de idade, de acordo com dados do Ministério da Saúde Pública, com crianças até 4 anos representando um quarto de todos os casos de cólera do país.

No norte e nordeste do Líbano, onde a maioria das

ocorrências confirmadas são detectadas, 50% dos casos suspeitos identificados em clínicas de Médicos sem Fronteiras (MSF) são entre pacientes menores de 15 anos de idade.

As mães estão desempenhando um papel fundamental na prevenção da

propagação da doença, à medida que o cólera se aproxima de seus filhos, com destaque para a região de Aarsal.

Em uma cidade empobrecida e superlotada no nordeste do Líbano, assentamentos informais ficam ao lado de casas residenciais.

As águas residuais e a água potável são uma preocupação na área, e as condições criaram um local ideal para a doença se estabelecer após a declaração do surto de cólera no país.

Adaptado de release Médicos sem Fronteiras

JUBILEU DE JEQUITIBÁ

Centenário de Sebastião Moura

Arnaldo Matias

A Igreja Presbiteriana de Areias agradece a Deus, ao lado da família e de todos, o convívio com o nosso querido pastor emérito Sebastião Albuquerque de Moura.

Nascido no dia 15 de fevereiro de 1923, em Gravata (PE), é o primeiro filho de dez do casal Elpídio Ildefonso de Moura e Antônia Januária de Albuquerque.

Estudou no “Colégio 15 de novembro” (Garanhuns, PE) e preparou-se para o sagrado ministério no Semi-

nário Presbiteriano do Norte (Recife, PE) concluindo em 1955 o bacharelado. Curvou também Ciências Contábeis, Filosofia e Relações Públicas.

Casado com Noêmia de Barros Santana (1956), tiveram 6 filhos, estando todos na Igreja Presbiteriana.

“Em sua ação ministerial destaca-se o pastoreio das Igrejas Presbiterianas de Barreiros, Cabo de Santo Agostinho, Água Fria, Congregação de Santo Amaro, Peixinhos, Artur Lundgren e Areias, todas em Pernambuco. Como jubilado, atuou


Sebastião Moura durante culto de gratidão

ao lado dos pastores Revs. Jaime Áureo, Irineu Neto e Gedeão Ferreira, e atualmente na IP Areias, onde é Pastor Emérito. Também foi professor de Ciências Contábeis, no Colégio Heróis da Restauração, e funcionário da Prefeitura Municipal do Recife, como Fiscal de Rendas” (*idosonews.com*).

Ao inspirar o salmo 116, o Senhor nos dá mais motivações para agradecer a vida desse servo consagrado.

Louvamos ao Senhor que concede vida.

O Rev. Arnaldo Matias é o pastor da Igreja Presbiteriana de Areias, PE

LONGEVIDADE FIEL

Os caminhos de João Piauí

Emerson Flávio de Andrade

O Meu avô João Lopes de Andrade, conhecido como “João Piauí”, completou 102 anos de idade. Ele foi Presbítero da IP de Rosário Oeste, MT (década de 1950), um dos fundadores da Igreja Presbiteriana de Nobres, MT, e também da IP de Ariquemes, RO. Na cidade de Nobres, consta na ata de fundação da igreja um apoio ao início da evangelização e cessão da sua residência para

realização dos cultos, posteriormente com auxílio financeiro e doações de materiais para a construção do templo.

Em Ariquemes, João Piauí ajudou a construir a primeira e a segunda igreja presbiteriana, inclusive doou o terreno da primeira igreja, localizado em área nobre da cidade.

O crente ancião ainda lê a Bíblia (com desenhos), gosta de cantar hinos e corinhos antigos e, talvez, seja isso que lhe dê tal longevidade. Saiu do Nordeste (Santa Filomena,



"Filhos, obedecei os vossos pais no Senhor, porquanto isso é justo, 'Honra a teu pai e tua mãe'"

Piauí) com 12 anos, juntamente com um irmão. Os dois viajaram a pé, de pau-de-rara e de carona até chegar ao garimpo em Alto Paraguai, MT. Casou-se com Aventina Eugênia de Andrade (Mato-grossense, descendente de alemães) e por meio da

evangelização pessoal do Rev. Americano Floyd o casal se converteu em Rosário Oeste, MT, no início de 1950, cidade de predominância religiosa romanista. Patriarca, com dez filhos, todos criados no evangelho, transformou-se em comerciante

(mascate), vendendo seus utensílios, em mulas e cavalos no sertão de Mato Grosso, sempre pregando e anunciando a Palavra de Deus. Entusiasta apaixonado, perdeu as contas de quantas vezes leu a Bíblia, sendo uma enciclopédia de versículos e passagens.

João Lopes é presbítero em disponibilidade e mora em Ariquemes, RO, onde foi um dos primeiros comerciantes da cidade (hotel e restaurante).

Emerson Flávio de Andrade, presbítero em disponibilidade, é advogado.

SAUDADES

Jerônimo Gueiros: 70 anos de saudades!

José Roberto de Souza

No dia 7 de abril de 1953, faleceu na capital pernambucana o reverendo e professor Jerônimo Gueiros. De imediato, os principais jornais da cidade do Recife publicaram seu pesar. Jerônimo fez parte de uma família de 12 filhos, sendo o filho homem mais novo do casal Francisco de Carvalho Silva Gueiros e Rita Francisca Barbosa da Silva. Ele nasceu no dia 30 de setembro de 1880, dia dedicado a “São Jerônimo”, na localidade de Queimadas de Santo Antônio (Jurema), município de Quipapá (PE). A família não teve uma vida fácil; pelo contrário, pois era oriunda de condições humildes. Jerônimo se converteu pelos esforços do trabalho realizado pelo Rev. George W. Butler e por sua esposa, Rena Butler, missionários norte-americanos que chegaram em Garanhuns em 1895. Após a sua conversão, Jerônimo passou a ter gosto pelos estudos, e foi aos pés dos Butler que começou a sua carreira acadêmica. A ordenação para o ministério pastoral aconteceu no dia 15 de setembro de 1901, pelo presbitério de Pernambuco. O texto escolhido para pregar o seu sermão no dia da sua ordenação foi o de Jó, o qual diz: “O homem nascido da mulher é curto de dias e farto de inquietação. Sai como a flor e murcha; foge

também como a sombra e não permanece” (14.1-2). A vida do Rev. Jerônimo Gueiros ultrapassou as quatro paredes da igreja que ele serviu como pastor. Pois, além de ter sido um respeitado ministro do evangelho, foi também um admirado intelectual da sua época, ocupando, por exemplo, a presidência da Academia Pernambucana de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Pernambuco, do qual detinha o título de “Secretário Perpétuo”. Devido a sua importância

A vida do Rev. Jerônimo Gueiros ultrapassou as quatro paredes da igreja que ele serviu como pastor.

no mundo acadêmico, bem como o seu destaque no âmbito ministerial, Jerônimo passou a ganhar alguns adjetivos que refletiam o seu perfil. É certo que isso dependia da localização geográfica. Por exemplo, entre os evangélicos do Norte, era conhecido como A Águia do Norte. Entre os do Sul, talvez por ser



pernambucano, era conhecido como O Leão do Norte. Ambas essas denominações sublinhavam o grande poder de suas palavras, como pregador e orador, jornalista e polemista. Em seu discurso de posse na Academia Pernambucana de Letras, Jerônimo demonstrou ter total consciência da relevância do seu papel social, relembrando as suas origens. Contudo, ele não se furtou de externar publicamente a sua missão primordial, que, segundo ele, era pregar o evangelho. Devido à sua grande influência e capacidade, não tardou para que, naturalmente, Jerônimo se destacasse e chamasse

a atenção até mesmo do governador pernambucano. Em 1920, o então governador de Pernambuco, o Dr. José Bezerra Cavalcanti, convida-o para dirigir a Escola Normal Oficial do Estado, da qual, além de diretor, foi docente de História da Civilização. Foi assim que fixou moradia em Recife. Nesse mesmo ano, ele iniciou um trabalho evangelístico na sua própria residência, com uma Escola Dominical. Não custou para que, no ano seguinte, no dia 27 de fevereiro de 1921, organizasse a IP da Boa Vista, nas dependências do Colégio Presbiteriano Agnes Erskine, contando

com a presença de 31 pessoas. Esses destaques revelam apenas um breve perfil de Jerônimo Gueiros. Durante meio século, não foi apenas um exímio pregador, mas exerceu marcante e decisiva influência na vida cultural e social de Pernambuco. Por esses e tantos outros motivos, encontramos os lamentos nos jornais da época da sua partida, os quais afirmavam: “A sociedade do Recife está de luto. Faleceu o professor Jerônimo Gueiros, respeitável figura de homem de bem, espécie de patriarca austero, fundador de uma família ilustre e numerosa. Dizemos fundador no sentido da projeção social, porque o professor Jerônimo Gueiros teve uma origem humilíssima, que ele não escondia, mas de que falava com orgulho (...)”. O Diário de Pernambuco chegou a afirmar que, enquanto o seu corpo era transportado para o cemitério de Santo Amaro (Recife), o cortejo, além de ter sido acompanhado por milhares de pessoas, também foi seguido por uns quatrocentos veículos. Vale salientar que estamos falando de meados do século 20, quando ter um veículo era um luxo para poucos. Além disso, já havia pessoas que lotavam o cemitério na espera para prestar as suas últimas homenagens ao nobre pastor e professor.

Cacá Matos é missionária da APMT a caminho do Panamá.

APMT | MISSÕES TRANSCULTURAIS

Frutos do trabalho missionário entre jovens indígenas no Pará

Ensino e discipulado pelos missionários da APMT

Joice Ubaldo

M* é um jovem indígena de apenas 15 anos, cuja vida foi transformada pelo Espírito Santo. Ele tem interesse no evangelho e testemunha de Cristo. Qualquer menino na idade dele, nas aldeias da região, já estaria bebendo e fumando. A pressão entre esses jovens indígenas para beber, fumar e fazer coisas erradas, é grande. E esse nosso amigo tem se mostrado firme em Cristo, para não ceder a essas tentações.

Segundo sua irmã, ele tem lido a Bíblia todas as noites, em sua casa. Ele mesmo contou que um dia foi até três horas da madrugada lendo. Também não tem faltado nos estudos do discipulado. Certa ocasião, sua família foi passar três dias no mato, na beira do rio, pescando, mas ele e sua irmã não foram, para não faltarem aos estudos da Bíblia. Ele tem tido sede pela Palavra de Deus, colocando-a como prioridade em sua vida.

Em decorrência dessa busca, M* reflete a respeito da nova vida com Cristo. Quando Alessandro, meu marido, perguntou ao grupo o que era um escravo, M* respondeu: “Escravo é aquele que trabalha para o pecado e

nunca descansa!” Ficamos admirados com sua resposta, pois quantos de nós paramos para refletir sobre como estávamos sob o jugo de escravidão: “Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão” (Gl 5.1). E quantas pessoas neste mundo ainda são escravas do pecado, sofrendo e opri-

parecia um instituto bíblico. Todas dia havia discipulado, eles treinavam a leitura em livros de histórias bíblicas, além dos filmes bíblicos, e até teclado ele começou a estudar. Em um dos estudos, M* fez mais uma reflexão profunda e doutrinária, ele disse: “Parece que Deus escolheu a gente!”. Ficamos surpresos, pois ainda não estamos falando sobre a eleição,



Joice e família

midas pelo maligno! M* aprendeu nos estudos que somente Jesus nos liberta.

Para se aprofundarem nas Escrituras, ele e sua irmã pediram que seus pais os deixassem conosco uns dias, na cidade. Nossa casa

mas o Senhor já se revelou a ele por meio da Palavra.

Sabemos que o discipulado é vida cotidiana, comunidade, convivência, é andarmos juntos na caminhada com Cristo. A vida do M* já influenciou outras, pois



um de seus irmãos disse que quando crescer quer ser como ele, seguidor de Deus. Os estudos e aconselhamentos com M* têm sido feitos de maneira mais intencional, pensando em seu futuro, pois ele deseja ser pastor.

Seus parentes da aldeia também se sentem animados para ouvir a Palavra

MG, e um seminarista, a fim terem uma experiência transcultural com o intuito de pregar o evangelho para essa etnia.

O chefe de uma das aldeias disse: “nós estamos perdidos (...) precisamos de mais pessoas como vocês (...)”. E assim temos feito. Os estágios têm acontecido pela graça de Deus e o



Momento de discipulado

de Deus. Pedem que mais pessoas falem de Jesus para eles. Para tanto, temos levado às aldeias irmãos das igrejas da cidade e também estudantes do Instituto Bíblico Eduardo Lane (IBEL), de Patrocínio,

Senhor tem trazido mais pessoas para essa missão, pois mais indígenas como M* precisam ouvir a Palavra que liberta.

Joice Ubaldo é missionária da APMT entre os indígenas – alessandro_ubaldo@hotmail.com

MISERICÓRDIA E CONSOLAÇÃO

O desafio de Barnabé

Robinson Grangeiro

José da Consolação, também chamado de Barnabé, um levita da ilha de Chipre, se tornou cristão e um importante líder apoiador nos primeiros dias da igreja. Barnabé aparece mencionado diretamente em trinta e quatro passagens do Novo Testamento, principalmente em Atos.

O nome Barnabé originou-se de “Bar Nabid”, literalmente “filho do profeta” e por derivação, “filho da consolação”, visto que um dos objetivos da palavra dos profetas, além de edificar e exortar, também é “consolar” (*“Aquele (...) que profetiza fala aos homens, para edificá-los, exortá-los e consolá-los”* 1Co 14).

Barnabé faz a sua estreia na história bíblica como um bom exemplo de partilha comunitária voluntária (At 4.37). A partir daí, Barnabé está sempre envolvido em atitudes de piedade genuína, expressa em ações encorajadoras para com os outros.

É Barnabé quem apresenta Paulo ao colégio apostólico (At 9.26-30), que via com desconfiança a conversão de alguém que um pouco antes era perseguidor da igreja.

É Barnabé quem se torna companheiro de Paulo na igreja em Antioquia e da qual partiram na primei-

ra viagem missionária (At 13.2). Dessa parceria ele só se desligou quando, em uma atitude corajosa, embora ainda hoje polêmica, resolveu acreditar e investir em João Marcos, diante da irresoluta decisão de Paulo de não mais aceitá-lo como companheiro missionário, por causa de sua deserção em Perge (At 13.13). Aparentemente, Barnabé fez um bom trabalho, pois, se antes João Marcos era imprestável a Paulo, anos depois, o apóstolo o reconhece como sendo “muito útil no ministério” (2Tm 4.11).

Barnabé tem uma atitude ainda mais maravilhosa, porque vê o que outros poderiam preferir não ver: graça em vez de problemas.

Esse era Barnabé, que não desiste das pessoas e cujo ministério parece ser investir para que gente desacreditada e inútil torne-se instrumento de Deus (At 11.19-26).

A perseguição generalizada provocada pela morte do primeiro mártir cristão, Estevão, espalha os discípulos por todo o norte

de Israel, passando pela região siro-fenícia e chegando àquela Antioquia. Havia um grande número de conversões, inclusive de não judeus, porque a mão do Senhor estava com aqueles que também lhes anunciavam o evangelho (At 11.19-21). A obra de Deus estava em curso, cumprindo por meio do “chicote da perseguição” o tema da narrativa de Lucas sintetizado em Atos 1.8.

Porém, havia um potencial de conflito entre uma visão mais reducionista daqueles que entendiam a fé no rabino Jesus como exclusiva dos judeus e aquela outra visão mais ampliada daqueles dos que já entendiam o “mistério que estivera oculto” (Cl 1.26) de reunir em um só povo, chamado de igreja, tanto judeus como gentios. Tal semente haveria de provocar conflitos (At 15; Gl 1.6-9), e já tinha feito Pedro vir de Jope a Jerusalém para explicar o episódio na casa de Simão, o curtidor, onde o centurião romano Cornélio e outros gentios haviam recebido o batismo com o Espírito Santo, ao crerem em Cristo.

Lucas registra que Barnabé, sendo “um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé” (At 11.24), viu a graça de Deus naquilo que estava acontecendo. Por isso, ele se alegrou

e celebrou essa graça, ao mesmo tempo em que iniciou um investimento espiritual para que “todos os convertidos, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor” (At 11.23).

Eis aí o desafio: seja o “Barnabé” que apoia os “Paulos” que Deus lhe dá como companheiro, ajudando-os a ser melhores instrumentos de Deus na terra.

Barnabé tem uma atitude ainda mais maravilhosa, porque vê o que outros poderiam preferir não ver: graça em vez de problemas. Ele alegra-se em vez de se preocupar antecipadamente com a crise que enfrentaria (At 15.2) e se torna referência de maturidade para os recém-convertidos (At 11.26), marcando a vida de muitos, que passaram a ter nele o pastor de sua infância espiritual. E o primeiro pastor, ninguém esquece, não é?

José é do tipo que não lança outro fundamento, porque não faz questão de receber os holofotes e aplausos, mas prefere colocar o seu “tijolinho” de

contribuição para a obra já iniciada. Ele prefere assim por entender que crescimento espiritual é obra divina, mas alguém tem de regar a semente do evangelho que outros lançam nos corações (1Co 3.8-9)

E isso fica ainda mais claro, como a marca de sua atitude constante de líder servo e apoiador, que diante do tamanho do desafio, buscou ajuda de Saulo (At 11.25) e acabou por colaborar para que a certidão de uma nova identidade dos discípulos do Senhor ficasse registrada no cartório da história, pois foi testemunha pessoal de que “em Antioquia, os discípulos foram, pela primeira vez, chamados de cristãos” (At 11.26).

Portanto, até um apóstolo, para ser reconhecido na cidade de Listra como “o principal portador da palavra”, precisou ter a seu lado um “filho da consolação”. E não é exatamente isso que Jesus ensina? “Quem quiser ser o primeiro dentre vós, seja o primeiro que vos sirva” (Mc 9.35)?

Eis aí o desafio: seja o “Barnabé” que apoia os “Paulos” que Deus lhe dá como companheiro, ajudando-os a ser melhores instrumentos de Deus na terra.

LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA

Afastamento da comunhão e agravamento da pena


George Almeida

Uma das marcas da verdadeira igreja é o efetivo exercício da disciplina, que visa edificar o povo de Deus, corrigir escândalos, erros ou faltas, e promover a honra de Deus, a glória de nosso Senhor Jesus Cristo e o próprio bem dos culpados (art. 2º, parágrafo único, do Código de Disciplina). As censuras eclesiásticas são necessárias à dinâmica da igreja, para corrigir os irmãos ofensores e servir de testemunho aos que praticam ofensas semelhantes, de modo a vindicar a honra de Cristo e a santa profissão do evangelho e, também, para evitar a ira de Deus, a qual com justiça poderia cair sobre a igreja, caso ela negligenciasse a pureza que lhe é exigida (Hb 12.29; Jd 23). Essa tarefa de impor censuras eclesiásticas ficou a cargo dos concílios regularmente constituídos em tribunais, compostos de pastores e presbíteros regularmente instalados, aos quais Cristo entregou as chaves do Reino do Céu (Mt 18.18), de modo que a esses oficiais foi conferido o poder de fechar esse reino a impenitentes, tanto pela

palavra como pelas censuras, e abri-lo aos pecadores penitentes, pelo ministério do evangelho e pela absolvição das censuras, quando as circunstâncias o exigirem (CFW, cap. XXX, seções I e II).

Na aplicação das censuras eclesiásticas, os concílios devem observar os *princípios da proporcionalidade e equidade* (arts. 13 e 53, do CD), levando em conta a *natureza e gravidade da falta cometida*, bem como a *gradação das penas legalmente estabelecidas* (art. 9º, do CD, e cap. XXX, seção IV, da CFW), a saber: *admoestação* (verbal ou por escrito, de modo reservado), *afastamento da comunhão* (suspensão na participação da Ceia do Senhor por tempo determinado ou indeterminado), *deposição* (destituição de ministro, presbítero ou diácono) e *exclusão* da igreja. Se a pena mais branda for insuficiente para corrigir o faltoso, o tribunal poderá rever sua decisão, lançando mão de uma pena mais severa para alcançar o fim da disciplina.

Particularmente em relação à pena de *afastamento da comunhão*, o CD prevê que esta *“deve dar-se quando o crédito da religião, a honra de Cristo e o bem do faltoso o exigem, mesmo depois de ter dado satisfação ao tribunal”* (art. 9º, alínea b). Esse trecho

do dispositivo contempla implicitamente o *afastamento por tempo determinado*, que deve ser aplicado quando a falta não é de maior gravidade, *já houve o arrependimento do culpado*, o erro já foi corrigido ou haja previsibilidade da correção em certo tempo pelo advento de algum fato, não obstante a circunstância exija a imposição da censura eclesiástica visando o *“crédito da religião, a honra de Cristo e o bem*

Que Deus encoraje os concílios a serem zelosos com a honra de Cristo e a agirem com prudência, discrição e caridade, a fim de cumprirem os objetivos da disciplina

do faltoso”. Daí o Supremo Concílio ter entendido que não há conflito entre a alínea “b”, do art. 9º, e a alínea “a”, do art. 134, ambos do CD (SC – 1966 – DOC. LXXVIII). A parte final da alínea “c”, do art. 9º, do CD, prevê que deve ser aplicada a pena de *afastamento por tempo indeterminado* “até o faltoso dar prova do seu arrependimento, ou até que a sua

conduta mostre a necessidade de lhe ser imposta outra pena mais severa”. Uma exegese mais acurada desse dispositivo conduz o aplicador da norma à compreensão de que o afastamento por tempo determinado pressupõe o arrependimento, elemento ausente no afastamento por tempo indeterminado. De modo que o fator decisivo para a definição da censura eclesiástica cabível é o *arrependimento do culpado*. A ausência deste levará ordinariamente ao afastamento por tempo indeterminado ou a uma censura mais severa (deposição e/ou exclusão).

Todavia, admite-se que o tribunal possa, excepcionalmente, impor a pena de afastamento por tempo determinado, em virtude da boa conduta do culpado e de fortes indícios do seu arrependimento, e aguardar o decurso de certo prazo para que sua compunção seja suficientemente demonstrada; caso contrário, a pena poderá ser agravada. Esse, aliás, é o sentido que se extrai do parágrafo único, do art. 134, do CD, que trata da restauração.

É oportuno observar que a aparente antinomia entre a parte final da alínea “c”, do art. 9º, e o parágrafo único, do art. 134, ambos do CD, não resiste a uma boa interpretação sistemática da norma eclesiástica

em foco. Conquanto o último dispositivo se refira ao “afastamento por tempo determinado”, ali está claro que o agravamento da pena encontrará ocasião quando “o faltoso não tiver dado prova suficiente de arrependimento”. Semelhantemente, o art. 9º, alínea “c”, do CD, prevê que o afastamento “por tempo indeterminado” aplica-se “até o faltoso dar prova do seu arrependimento, ou até que a sua conduta mostre a necessidade de lhe ser imposta outra pena mais severa”. Os dispositivos dialogam usando termos equivalentes: um refere falta de prova suficiente de arrependimento e aumento de pena; o outro menciona a necessidade de prova do arrependimento e imposição de pena mais severa. De modo que, tanto no afastamento por tempo determinado (admitido excepcionalmente) quanto no afastamento por tempo indeterminado, a falta de suficiente prova de arrependimento motivará a aplicação de pena mais severa.

Convém notar, ainda, que o legislador optou pelo *princípio do impulso oficial* ao tratar do agravamento da pena. Diferentemente do oferecimento da queixa ou denúncia – que respeita o *princípio dispositivo*, exigindo-se uma provocação de alguém –, a revisão e o agravamento da pena pode-se dar de ofício pelo mesmo

SEMINÁRIOS DA IPB

tribunal competente para impor a censura inicial.

Tratando-se de afastamento por tempo determinado, a pena pode ser agravada para o afastamento por tempo indeterminado ou exclusão. No caso de afastamento por tempo indeterminado, o próximo passo, necessariamente, será a exclusão.

Assim, se ao apreciar o pedido de restauração de um membro afastado por tempo indeterminado, o tribunal não se convencer do seu arrependimento, a decisão poderá ser o simples indeferimento com a manutenção do afastamento por tempo indefinido, ou a exclusão, se a conduta do faltoso se mostrar incorrigível.

Cumpre lembrar, por fim, que a exclusão, como pena capital, *“só pode ser imposta quando o faltoso se mostra incorrigível e contumaz”*. Somente nesse caso ele será eliminado da comunhão da igreja e considerado como gentio e publicano, pessoa alheia ao reino de Deus (Mt 18.17; 1Co 5.9-13).

Que Deus encoraje os concílios a serem zelosos com a honra de Cristo e a agirem com prudência, discrição e caridade, a fim de cumprirem os objetivos da disciplina, despertando arrependimento nos culpados e simpatia na igreja.

George Almeida é presbítero na IP de Brotas, em Salvador, Presidente do Sinodo Central da Bahia (SCH), 1º Secretário da Mesa do SC/IPB e Relator da Comissão Permanente do *Manual Presbiteriano*.

SPS – Abertura do ano letivo

Carlos Machado

Em 28 de fevereiro, no Salão Nobre do SPS, às 9h20, celebramos o culto de abertura do ano letivo de 2023. Muitos membros da família SPS estiveram presentes: professores, funcionários, alunos com esposas e filhos, ex-alunos e a JURET-Sul.

Rev. William L. Lane, Capelão do SPS, conduziu a liturgia, com a participação do Rev. Eberson Gracino, Presidente da JURET-



Sul, do Rev. Carlos H. Machado, Diretor do SPS, e de uma equipe de música formada por alunos da casa. O pregador foi o Rev. Marcos Serjo, pastor da IP de Cuiabá e Vice-presidente do Supremo Concílio

da IPB, trazendo edificante mensagem baseada em Hebreus 12.1-4.

Após o culto, a JURET-Sul realizou a sua primeira reunião de 2023, sob a presidência do Rev. Eberson e a participação do Rev. Car-

los Eduardo Borges e dos Presbs. Edgard Edmilson Pereira e Uziel Firmino de Assis Júnior, bem como a presença do Rev. Marcos Serjo.

O Rev. Carlos H. Machado é o Diretor do SPS

APELO AOS PRESBITERIANOS

Ser luz do mundo e sal da terra: doe seu IR para o Hospital Mackenzie

O Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM), entidade mantida pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM) e vinculado à Igreja Presbiteriana do Brasil, é referência em Curitiba (PR), atendendo majoritariamente o SUS, que representa mais de 95% dos procedimentos realizados na instituição. E você pode colaborar para ampliar a qualidade e quantidade de atendimentos, especialmente para crianças, por meio de doações feitas por meio da sua Declaração de Imposto de Renda (IR). Com o projeto de capta-



ção incentivada, as Pessoas Físicas podem direcionar até 3% do seu IR devido para ajudar o HUEM no ato do preenchimento da sua declaração completa.

O período para contribuir é o mesmo da declaração do IR, até 31 de maio, e o valor doado será subtraído da quantia a ser paga ao Governo ou somado à res-

tituição. Qualquer Pessoa Física de qualquer lugar do país pode participar.

Faça sua doação dentro do seu Imposto de Renda e incentive seus amigos e familiares.

Release Mackenzie

Escaneie o QR code abaixo e veja como é fácil.



FAMÍLIA E PIEDADE

Culto Doméstico: uma atividade ignorada por muitos

Valdeci Santos

Culto doméstico é a prática regular da família reunida para leitura das Escrituras, intercessão e louvor a Deus. Geralmente essa atividade é liderada pelo esposo crente, mas em algumas ocasiões ela é compartilhada com os integrantes do lar. A família foi a primeira instituição divina e cada cristão deve repetir as palavras de Josué: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24.15).

Antes de tudo é importante lembrar que essa atividade é um *culto*, no qual Deus é adorado em espírito e em verdade. Primeiro, o Senhor é adorado na união e ajuntamento da “igreja doméstica” pelos santos que constituem a família (Sl 133). Depois, ele é honrado mediante a leitura e explicação da Palavra aos presentes (Dt 6.6-9). Também, ele é cultuado por meio das orações e intercessões de seus filhos, as quais sobem como incenso aromático à sua presença (Ap 5.8). A oração é o principal meio pelo qual o crente expressa sua gratidão a Deus (*Catecismo de Heidelberg*, pergunta 116). E, por último, ele é exaltado pelos louvores, que são o fruto de lábios que confessam o seu nome (Hb 13.15). Assim, o culto doméstico não é simplesmente uma atividade legalista e sem propósito, mas uma disciplina espiritual edificante.

É necessário esclarecer que o culto doméstico precisa ser *regular*, parte da

agenda diária da família. A regularidade de qualquer disciplina se transforma em hábito e esse, por sua vez, influencia nossa personalidade. Isso ocorre com as disciplinas espirituais. No caso do culto doméstico, o mesmo que já foi percebido por inúmeros crentes piedosos ao longo da História deve ser compreendido pelos cristãos contemporâneos, ou seja, o culto público uma vez por semana não é suficiente para renovar nossas forças espirituais para a vida diária em um mundo caído. Precisamos do recurso e prática da devocional doméstica.

Alguém pode objetar que Deus não exige, explicitamente nas Escrituras, a prática do culto doméstico. Contudo, antes de Deus instituir o culto no Tabernáculo, no Antigo Testamento, o seu povo o adorava em família nas tendas com vozes de júbilo (Sl 118.15). Também, é mister observar que um dos propósitos de Deus ao escolher Abraão (o pai da fé) foi para que ele ordenasse aos seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardassem o caminho do Senhor e praticassem a justiça e o juízo (Gn 18.19; veja também Dt 6.7). Há o exemplo de Jó, orando pelos seus filhos (Jó 1.5), bem como o de Lóide e Eunice ensinando as sagradas letras ao jovem Timóteo (2Tm 1.5). O próprio Jesus ensinou que o crente deve recorrer à oração no ambiente doméstico (Mt 6.6). A verdade é que há

alegria e bênção no fato de podermos anunciar as misericórdias do Senhor pelas manhãs (Sl 92.1-2). Todas essas práticas abençoadoras podem ser realizadas no culto doméstico.

Mas como implementar o culto doméstico? Como cultivar essa disciplina de maneira que não se torne enfadonha e nem legalista? Objetivando ajudar, deixo aqui algumas sugestões a esse respeito. Certamente alguém criativo encontrará tantas outras dicas úteis a esse respeito.

1. Estudo sobre o assunto. Há vários livros, artigos e até vídeos na Internet com boas orientações sobre essa prática. A esse respeito, o livro *Adoração no Lar*, de Joel Beeke, é fundamental, mas há também o artigo de Márcia Barbutti (*Ultimato*, cf.: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/como-e-por-que-fazer-o-culto-domestico>).

2. Há mais de uma maneira correta de se realizar o culto doméstico. Cada família possui a sua própria dinâmica. Assim, se o que será lido é uma passagem das Escrituras ou algum trecho de um livro devocional que comenta uma passagem bíblica ou se haverá cânticos ou não, não é o mais importante. O inegociável a esse respeito é que a família se reúna para aprender algo das Escrituras e orar, prestando culto a Deus.

3. Escolha o momento mais adequado para sua família. A ideia de ter toda

a família ao redor da mesa ou no sofá da sala é muito agradável, mas pode não ser factível para muitos. A correria do dia permite que alguns tenham a família reunida apenas no percurso de levar as crianças para a escola ou alguns instantes antes do horário de dormir. Nesse sentido, utilizar esses poucos minutos e essas ocasiões é melhor do que deixar de realizar o culto doméstico. Por exemplo, enquanto o pai dirige, alguém pode ler um texto bíblico e usar o período do percurso para conversarem sobre o que foi lido. Enfim, a família reunida deverá escolher o momento mais adequado para essa prática.

4. Mantenha o momento simples e objetivo. Devocções simples e rápidas são, no geral, mais eficientes do que longos momentos de discussões teológicas. Afinal, discussões acabam alimentando o espírito do debate e a vaidade de que “eu estou certo e vocês estão errados”. Essas atitudes negativas não correspondem ao propósito do culto doméstico, que envolve crescimento espiritual.

5. Faça dessa atividade uma prática constante. Consistência é uma excelente ferramenta pedagógica. Todos os membros da família são beneficiados se eles já incluem na agenda diária um tempo para ler, meditar e aprender as Escrituras, bem como buscar a graça do Senhor no ambiente do lar.

6. Se houver crianças,

deixe que elas participem revelando seu entendimento sobre o texto bíblico. Provavelmente os pais ficarão surpresos ao observarem como seus filhos raciocinam teologicamente. A mente da criança humana foi preparada para responder a Deus desde a mais tenra idade. Esses pequenos teólogos acabam crescendo no conhecimento do Senhor e nos ajudam a refletir sobre alguns assuntos da Palavra a partir de outra perspectiva.

7. Se houver crianças, deixe que elas apresentem seus pedidos de orações. Provavelmente esses pedidos não incluirão o fim da guerra entre Rússia e Ucrânia, nem mesmo o nome do último membro da igreja que foi diagnosticado com câncer. Mas esses pedidos podem dizer respeito a um colega de escola, a alguma professora que teve de se ausentar por um problema de saúde, ou mesmo pela dificuldade que essas crianças enfrentam para se integrarem no grupo dos coleguinhas da escola. De qualquer maneira, é importante que elas saibam que seus problemas (ainda que pequenos para os adultos), não passam despercebidos aos olhos e ouvidos de Deus.

Depois de todas essas linhas acima, resta perguntar: E você? Já pratica o culto doméstico? Se ainda não, que tal iniciar?

O Rev. Valdeci da Silva Santos é pastor da IP de Campo Belo, SP, Secretário Nacional de Apoio Pastoral da IPB e Diretor do Andrew Jumper. É casado com Meire, pai de Danillo e Jader e avô de cinco netinhos

MINISTÉRIO PASTORAL

Turma de 1992: momento significativo e memorável

Ângelo de Andrade

No dia 26 de novembro de 2022, às 9h00, na capela do Seminário Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller em Belo Horizonte, os pastores da turma de 1992, reuniram-se para prestar um culto de gratidão a Deus ao completarem 30 anos de formatura. Foram momentos de muita alegria e celebração por reunir os colegas novamente.

O Seminário, na pessoa

de seu diretor Rev. José Silva Lapa, nos recebeu com muito amor e nos sentimos honrados com a recepção calorosa. Foi uma experiência especial para os que ali estiveram – voltar à casa que nos habilitou para exercermos nosso ministério.

No culto pregou o Rev. Floriano Sant'anna, amigo e professor de História da turma. A palavra ministrada muito nos entusiasmou. Após o culto almoçamos juntos e com nossas famí-



lias. Ficamos à vontade para matar as saudades.

Nossa gratidão a Deus pela turma de 92, ao Semi-

nário e a todos os colegas que compareceram para esse momento significativo e memorável.

A Deus toda honra e glória!

O Rev. Ângelo Pinheiro de Andrade
é pastor em Viçosa, MG

CELEBRAÇÃO

11 anos da IP Vila Norma

Ricardo Narciso

Nos dias 25 e 26 de fevereiro, a IP de Vila Norma de São João de Meriti, RJ, completou 11 anos de organização.

O culto de gratidão alusivo aos 11 anos teve a participação musical do cantor e compositor Stênio Március

e a exposição das Sagradas Escrituras ficou sob responsabilidade do Rev. Flávio Figueiredo da IP Central de Bonsucesso, RJ.

O pastor efetivo da IP de Vila Norma é o Rev. Ricardo Narciso e o pastor auxiliar é o Rev. Rui Reis.

O Rev. Ricardo Narciso é membro titular da AELB



COORDENAÇÃO GERAL
Eleny Vassão de Paula Aitken



CURSO CAPELANIA HOSPITALAR
NÍVEL 1 PRESENCIAL EM SÃO PAULO

Prepare-se para levar conforto e esperança aos enfermos, seus familiares e profissionais da saúde nos hospitais, através da Capelania Hospitalar da ACS.

Inscrições e informações em
capelianasauade.org.br



5 A 8
abril

09h às 18h
FERIADO DE PÁSCOA

INVESTIMENTO **R\$ 525***

IPP- IGREJA PRESBITERIANA DE PINHEIROS

Av. Dra. Ruth Cardoso, 6151
Pinheiros, SP/SP

Para participação no curso é necessário ler o livro **Capelania Hospitalar** de Eleny Vassão (Editora ACS Publicações).

* Treinamento prático opcional, não incluso no valor.

Apoio



Boa Leitura

O Messias na Páscoa

Organizado por Darrell L. Bock
e Mitch Glaser
R\$ 102,00

A festa mais importante do calendário cristão, a Páscoa, marca o início desse mês. Para quem deseja explorar as tradições da data e aprofundar sua compreensão dos vínculos entre a celebração, a Última Ceia e a Comunhão, a leitura do *O Messias na Páscoa* é essencial.

O livro organizado por Darrell L. Bock e Mitch Glaser discute questões bíblicas e teológicas, história judaica e da igreja e tradição rabínica. Ah! Ainda inclui uma Hagadá da família messiânica (guia da Páscoa), receitas e lições de Páscoa para as crianças e, para quem se interessar, conta com recursos adicionais e vídeos instrutivos para celebrar a Páscoa em casa no site messiahinthepassover.com.

A leitura em família ou em grupo (online,



em decorrência dos decretos de muitas cidades brasileiras) de *O Messias na Páscoa* se mostra como uma maneira dinâmica de (re)descobrir o significado da data para os seguidores de Jesus e as poderosas verdades da redenção. Feliz Páscoa!

O abismo entre promessa e realidade

Iain M. Duguid
R\$ 39,00

Para refletir: *Como você se sente quando parece haver uma imensa diferença entre o que Deus prometeu e aquilo que você vê agora? O que você faz quando a sua visão do modo como sua vida devia funcionar parece estar se desintegrando?*

Em *O abismo entre promessa e realidade*, Iain M. Duguid reforça que nossa maior necessidade, para viver pela fé no meio do abismo da realidade, não é ter um bom exemplo a seguir. Mas possuir um entendimento cada vez maior do evangelho de Jesus Cristo, de seus sofrimentos e da glória que se seguiu, como o contexto para nossos sofrimentos presentes e a esperança segura da glória vindoura.

Para isso, o autor usa histórias, eventos, personagens bíblicos (mais especificamente Abraão) para mostrar que Jesus



teve sua vinda e sacrifício repetidamente anunciados no Antigo Testamento não apenas em profecias explícitas sobre o Messias. Vale a leitura.

Sobre esses e outros títulos acesse www.editoraculturacrista.com.br ou www.facebook.com/editoraculturacrista ou ligue 0800-0141963

Filmes e Séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

A FRATERNIDADE EM ADORÁVEIS MULHERES

Gabriela Cesario

Não sei vocês, mas há filmes que posso rever quantas vezes for possível, em todas enxergo uma perspectiva diferente da mensagem que o diretor e produção buscam transmitir. E, por mais óbvio que isso pareça, quando o assunto são adaptações de clássicos da literatura, esse novo olhar é ainda mais real e factual.

Durante a semana de fechamento dessa edição, zapeando pelo catálogo do Netflix, acabei reencontrando com *Adoráveis Mulheres* e o momento de epifania aconteceu.

O filme de 2019, inclusive, já apareceu como uma indicação por aqui. Na época, se não me engano, ressaltai os talentos que interpretam as irmãs March do romance *Mulherzinhas* de Louisa May Alcott e como os demais núcleos do filme se mostraram em total sintonia na história que encanta gerações.



Mas, hoje, quero falar sobre fraternidade. Provavelmente, e abrindo aqui o confessionário, esse foi o ponto que mais me chamou atenção, pois vinha de pequenas discussões cotidianas com meu irmão mais novo. E, assim como no filme, o amor fraternal prevalece entre nós, apesar dessas desavenças do dia a dia por conta de louças, controles remotos ou quem fará o café da manhã.

Mas, afinal, por que essa é a indicação do *Brasil Presbiteriano* do mês de abril? É simples. É um convite para olhar com zelo ao nosso próximo, principalmente à família. É um chamado ao perdão. Um retorno

ao que é fundamental e inegociável em nossas vidas e corações.

Vale a pena assistir, se divertir e se envolver. Bom filme!

Gabriela Cesario é jornalista do *Brasil Presbiteriano*.